

CUT leva apoio à greve dos professores

Brasília — Grupos de professores universitários ainda tentavam ontem, no Congresso, alterar o projeto de lei de gratificação para os docentes da Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do Ministério da Educação. O comando nacional de greve obteve o apoio do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o "Vicentinho", que acusou o governo de desrespeitar os professores. "Isso está influenciando na queda de Fernando Henrique nas pesquisas", disse ele.

Para o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o movimento está dividido e enfraquecendo. "Vários departamentos voltarão a trabalhar segunda-feira", garantiu o ministro da Educação, citando as Universidades Federais de Minas Gerais, Rio de Janeiro e de Brasília (UnB). A greve completa amanhã 80 dias.

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes, reitor José Ivonildo do Rego, disse que uma parcela dos professores prefere ter a gratificação a ficar

sem alternativa. A presidente da Associação Nacional dos Docentes (Andes), Maria Cristina de Moraes, afirmou que nenhuma assembleia estadual votou pelo fim da paralisação.

O presidente da CUT não descartou a hipótese de outras categorias iniciarem protestos. Ele condenou, ainda, o fato de o governo não ter apresentado qualquer proposta para os servidores técnico-administrativos, que continuam acampados em frente ao MEC.

Negociação

A tarde foi de negociações com o relator do projeto de gratificações, deputado José Jorge (PFL-PE). A atual direção da Andes queria a retirada do texto e a negociação de nova proposta. O presidente eleito da Andes, Renato de Oliveira, que assume no dia 26, defendia a exclusão do artigo que condiciona o valor da gratificação ao resultado da avaliação de desempenho do professor.